

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH): concepções e implicações para educadores no processo de ensino-aprendizagem

Daniela da Silva de Carvalho¹ - danniella.silva@live.com
Micael Faliques Rocha Oliveira² - mika12098@outlook.com
Carolina da Silva Pedrosa³ - carolpeddrosa@gmail.com
Edilma Mendes Rodrigues Gonçalves⁴

Universidade Estadual do Maranhão

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo verificar as estratégias metodológicas e de ensino voltadas para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH, dando a conhecer concepções pedagógicas de grande valor, ao que também se pretende levantar algumas hipóteses de como o professor pode atuar junto aos alunos com esse distúrbio. Além da pesquisa bibliográfica que apresenta definição, conceitos e implicações em sala de aula e também no ambiente familiar, alternativas de como agir com crianças que apresentam TDAH, foi realizada uma pesquisa fora do ambiente acadêmico com uma professora do Ensino Fundamental que trabalha com crianças cujas características apontam para comportamentos de impulsividade e inquietação motora. Através de uma entrevista realizada com uma professora foi possível constatar um conhecimento limitado sobre como agir nessas circunstâncias que exigem nova dinâmica e adaptações, por não ter tido um preparo especial na formação. A situação de superlotação das salas de aula ainda é uma constante, assim como o descuido dos pais em relação aos educandos impossibilitando um atendimento mais individualizado e de qualidade. Apesar disso, a professora relatou que busca informações de como desenvolver com maior eficiência o seu trabalho para que estas crianças possam atingir os seus objetivos inerentes a aprendizagem escolar. Assim, como forma de contribuir com os profissionais da educação e também com os familiares que se deparam cotidianamente com situações diversas, sugere-se algumas alternativas, baseadas em autores como Smith e Strick (2001), entre outros, de como agir perante o aluno que apresenta o TDAH ou outras dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldade de Aprendizagem. TDAH. Educador. Família.

INTRODUÇÃO

Atualmente as dificuldades de aprendizagem são motivos para debates e reflexões nas universidades e tem se mostrado um crescente problema nas escolas. O interesse pelo tema surgiu devido as crescentes questões relacionadas às dificuldades escolares vivenciadas na realidade do alunado com TDAH, que por não serem bem entendidas, necessitam de um olhar particular, crítico e reflexivo. Apesar de ser muito debatido no meio acadêmico e com vários trabalhos publicados, é evidente na prática docente a não concretização dos saberes

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

² Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

³ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

⁴ Professora Mestre da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

necessários e fazeres adequados a situação de aprendizagem dos alunos, isto é, muitos professores conhecem e vivenciam esta realidade, no entanto não compreendem a urgência e conseqüentemente não buscam melhorar sua didática, agindo assim de modo a negligenciar a necessidade particular do estudante.

Para desconstruir uma cultura que historicamente tende a negligenciar aquilo que se mostra diferente do estereótipo de pessoas na sociedade que justificaria a falta de interesse ainda existente por parte de docentes conservadores, mostrou-se também necessário para salientar a necessidade de se buscar uma aproximação com a temática aqui abordada e tão atual, sobretudo por parte de professores comprometidos e empenhados para estimular os alunos na vida escolar.

Com efeito, buscamos aqui compreender e mostrar as formas de se trabalhar o TDAH pelos profissionais da educação e assim, de igual modo no campo universitário, tentar conscientizar os futuros pedagogos da nossa turma. Como motivo de preocupação, procuramos responder neste artigo: Como trabalhar com crianças que apresentam o Déficit de Atenção na sala de aula? Quais as técnicas didáticas e pedagógicas que podem auxiliar os profissionais da educação? E qual pode ser o papel da família neste processo de inclusão do aluno no âmbito social?

Certamente, os atrasos cognitivos, déficits de atenção, hiperatividade, problemas de aprendizagem são aspectos que podem está associado a fatores biológicos, como por exemplo, à lesão cerebral. A Ciência evidencia, por meio de tomografia por emissão de pósitrons, imagem por ressonância magnética, procedimentos médicos e genéticos que certas espécies de dificuldades de aprendizagem são herdadas e outras, por sua vez, estão associadas a complicações, anormalidades no cérebro no momento de sua formação.

Entretanto, embora o cérebro humano com irregularidades seja de base biológica, não se pode negar, são as formas de convivência e experiência no decorrer da vida particular do indivíduo que irão interferir fortemente em sua formação e personalidade.

Tendo em vista esta concepção, vê-se que há necessidade de uma reflexão sobre o “como ensinar”, uma vez que todo estudante tem um modo particular de aprender e, à medida que a criança participa de um ambiente estimulante, conseqüentemente, desprende de si mais força e entusiasmo para continuar aprendendo. O papel do educador em especial, somando-se ao apoio escolar e familiar poderá ser de fundamental importância ao estimular o progresso constante de seus alunos de forma mais individualizada.

Sabemos bem que, muitas crianças são erroneamente classificadas como tendo preguiça ou falta de interesse em aprender em virtude de deficiências omissas, não sabendo os adultos que dificuldades e distúrbios na aprendizagem, afetam de forma parcial ou total os indivíduos em processo de formação, por isso a importância de compreendê-los bem. Com isso afirma-se uma complexidade que é entender o tema em questão que até então, se torna emblemático na educação escolar.

2 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

Antes de falar mais particularmente do TDAH, é válido partir de um conjunto mais amplo, as dificuldades de aprendizagem. Smith e Strick (2001) as definem como aquilo que se mostra ao indivíduo como um empecilho no processo ensino-aprendizagem, podendo ser ocasionado por muitos fatores, dentre os quais: a falta de interesse, estratégia metodológica inapropriada de professores, baixo QI, entre outros.

É importante saber que esta dificuldade de aprendizagem pode ser apresentada de maneira inconstante, podendo ter intensidades diferentes de um indivíduo para outro. Barkley (2008, p.123) já dizia que o TDAH é “[...] um transtorno mental válido, encontrado universalmente em vários países e que pode ser diferenciado, em seus principais sintomas, da ausência de deficiência e de outros transtornos psiquiátricos”.

Por conseguinte, professores que têm alunos com TDAH além de conhecimento, precisam de paciência e disponibilidade, pois estes exigem tratamento diferenciado dos demais, com estratégia individual e uma especial atenção num ambiente que seja dinâmico, permitindo atividades de movimento da criança. Contudo, concretizar tal situação na realidade escolar se torna muitas vezes emblemático para docentes, sobretudo em escolas públicas que via de regra estão com salas lotadas, não permitindo que estes consigam dar a atenção necessária para esses educandos.

A realidade da sala de aula se mostra contrária e muitas vezes é responsável pelo grande número de evasões de alunos que apresentam tais dificuldades, uma vez que, por muitas necessidades e deficiências no sistema educacional, muitos deles deixam de ser bem acompanhados e assim ficam “[...] propensos a abandonar os estudos e apresentam também, maior risco para abuso de substâncias, atividades criminosas e até suicídio”. (SMITH e STRICK, 2001, p.31).

Análises indicam que as características do TDAH, de modo geral, encontram-se frequentemente ligadas à presença do mesmo transtorno, ou pelo menos, alguns sintomas dele, no pai ou na mãe de uma criança diagnosticada. O que evidencia grande participação do fator genético na efetivação do mesmo. Porém a interação com o ambiente também pode somar-se aos sintomas, influenciando tanto para agravar quanto para sanar esse problema. Um destes fatores ambientais é a interação exercida entre a família e o indivíduo onde, segundo Smith e Strick (2001, p.31):

[...] um ambiente estimulante e encorajador em casa produz estudantes adaptáveis e muito dispostos a aprender, mesmo entre crianças cuja saúde ou inteligência foi comprometida de alguma maneira. Além disso, as crianças que recebem um incentivo carinhoso durante toda a vida tendem a ter atitudes positivas, tanto sobre a aprendizagem quanto sobre si mesmas. Ao contrário, as crianças que foram privadas de um ambiente estimulante nos primeiros anos enfrentam muitos obstáculos desanimadores, mesmo quando não apresentam tais deficiências. Esses jovens, em geral, adquirem mais lentamente as habilidades cognitivas básicas.

Assim, não basta haver um acompanhamento na escola se os pais não compreendem, ou pior, não aceitam a dificuldade do filho. É no sistema nervoso central que os fatores de impedimento são encontrados, gerando dificuldades em aprender os conteúdos do currículo escolar. Smith e Strick (2001) afirmam ainda que, o retardamento do cérebro para pensar, racionar, recordar informações, também pode ser entendido como dificuldade na aprendizagem e, por conseguinte, problema neurológico passível de conhecimento. Dessa forma, qualquer área do desempenho acadêmico fica sujeita a deficiências.

Dessa forma, como ajudar as pessoas que sofrem com TDAH é um passo importante que queremos com esta pesquisa, estimulando pais e professores a aprenderem como ensinar corretamente estes alunos atingindo os objetivos almejados. Mas para isso, buscamos alternativas em escritos de autores especializados na área, que poderão auxiliar tanto o professor quanto os pais nessa problemática.

Na Cartilha desenvolvida por Costa; Diniz; Miranda (2017), fala-se da necessidade de conhecer a forma de aprender de cada pessoa que se diferencia conforme habilidades inatas e habilidades que precisam ser desenvolvidas, mostrando-se a importância que é a educação e o acompanhamento de pais e educadores nos primeiros anos de vida do indivíduo. Esta também nos ajuda a compreender a diferença entre “dificuldade de aprendizagem” e “transtorno da aprendizagem”.

Para o primeiro termo, será considerado um desempenho insatisfatório do educando numa situação em que são oferecidas as mesmas oportunidades

de ensino. Para o segundo, um desempenho que persiste ao longo do desenvolvimento do aprendiz.

Muitas vezes uma tarefa de classe é pouco convidativa quando se mostra ao aluno, complexa, longa e difícil de ser interpretada, isto é, compreendida. Quando não se tem boas oportunidades, infelizmente corre o risco de fracasso escolar. Existem três pilares que influenciam o jeito de cada um aprender: capacidade cognitiva, oportunidades de aprendizagem e motivação individual, estes intrinsecamente relacionam-se na situação de aprendizagem. Dentro de um grupo maior, estão as oportunidades que incluem: método de ensino, aprendizagem direta pela observação do exemplo das pessoas com quem o educando convive, significado que tem a educação na cultura do estudante, o incentivo, acolhimento emocional dos pais/educadores, etc.

Quando o método do professor é falho e não permite que o aluno aprenda, deixa-se de ter oportunidade de conhecimento. Isto também se aplica ao ambiente doméstico que, quando não oferece uma estrutura, estímulos positivos e acolhimento, pouco ou nada favorecerá para que a pessoa desenvolva e adquira novas habilidades. Tendo em vista esta questão, a motivação individual deixa de existir, um dos pilares mais importantes que influencia o modo particular de aprender.

São muitas as dificuldades que com frequência apontam para prejuízos e transtornos que caracterizam as crianças que sofrem com hiperatividade. A desenvoltura escolar insuficiente gera baixo desempenho e consequente dificuldade no relacionamento com os colegas. E ainda, respeitar regras torna-se difícil para estas pessoas.

Conhecer é saber como interferir no processo formativo dos alunos da forma mais cabível e ademais, o fato de 10 em cada 100 pessoas possuírem alguma dificuldade específica de aprendizagem incorre em medidas urgentes e conscientes para o entendimento do fenômeno aqui apresentado. Sendo assim, vale ressaltar que quando os transtornos ocorrem simultaneamente, há uma necessidade mais acentuada de apoio individual e estímulo junto ao processo de desenvolvimento da criança.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de ordem qualitativa foi mais apropriada para este trabalho pelo fato de na análise de dados poder mostrar particularidades de um fenômeno. Assim, “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado

não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. (MINAYO, 2002, p.22).

Para coleta de dados foi entrevistada uma professora de uma das séries iniciais do ensino fundamental numa escola pública no município de Timon/MA. Esta estratégia utilizada é definida, segundo Fernandes (2014, p.1) “[...] como técnica privilegiada da comunicação e coleta de dados, destacando-se se tratar da estratégia mais utilizada no trabalho de campo da pesquisa qualitativa”.

Foi elaborado um roteiro com seis questões abertas, porém, sem identificação nominal. Tendo sido realizada no período do mês de maio de 2017. A pesquisa contemplou visita numa escola à procura de informações sobre alunos com TDAH já diagnosticados ou não, e sua relação professor-aluno e família. Foi exposto o objetivo da pesquisa para a docente que chamaremos de professora **R**, onde a mesma concordou em participar. Esta dizia ter alunos com transtorno de atenção e hiperatividade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para Smith e Strick (2001, p.17) “[...] muitos dos métodos didáticos de sucesso comprovado e dos materiais que funcionam para estudantes típicos são inúteis para crianças com dificuldades de aprendizagem”. Fica então explícito, que o olhar pedagógico do professor auxiliará não apenas o diagnóstico da criança, mas principalmente o processo ensino-aprendizagem, com medidas simples e que poderão fazer a diferença na vida escolar do aluno com TDAH.

Diante disso, fizemos a seguinte pergunta à professora que nos concedeu a entrevista: O aluno com TDAH tem acompanhamento psicológico e psicopedagógico?

Não, quase sempre, é raro de se ter acompanhamento [...] os pais muitas das vezes nega, culpa a escola de estar acusando o aluno de algum problema que ele não tem. (professora R)

É importante ressaltar o que a professora relata a respeito dos pais não reconhecerem a dificuldade do filho, isto nos dias atuais tem sido um dos desafios que o profissional da área da educação tem enfrentado na sua realidade escolar. E para Mattos (2005, p.103) “muitas crianças com TDAH e Transtorno de Aprendizado simplesmente não gostam da escola, não gostam de estudar porque já sabem que têm muita dificuldade e precisam se esforçar muito para ter um desempenho”.

No entanto, deve se iniciar da gênese, que é a família, a conscientização das dificuldades enfrentadas pelo indivíduo. Não adianta a escola organizar um aparato pedagógico e psicológico se não houver uma base familiar para sustentá-lo.

Logo após, ao ser indagada sobre: Qual a dificuldade que ela enfrentava no processo de ensino das crianças com TDAH, responde que:

A falta de concentração [...] gera a indisciplina e é muito recorrente. É uma das dificuldades que eu enfrento. (professora R)

Foram então, levantadas muitas evidências para sua constatação justificando-se pelos transtornos característicos que geram a ansiedade e falta de concentração constante de alguns dos seus alunos. A professora reconhece dessa forma, algo que precisa ser melhorado e a necessidade de um acompanhamento mais individualizado. “[...] Pode não ser apenas falta de interesse ou preguiça, há muitos outros fatores, até mesmo alguma deficiência biológica que pode estar interferindo na aprendizagem dos alunos”, diz a docente. Assim sendo, com base nas informações pesquisadas, percebeu-se que a entrevistada detém de conceitos e ideias parciais sobre o assunto.

É, pois, fundamental que os professores tenham ao menos uma noção básica sobre o TDAH, isto é, sobre suas consequências em sala de aula e manifestações na realidade do educando. O saber diferenciar incapacidade de desobediência ou falta de interesse, é útil no processo ensino-aprendizagem como um todo, envolvendo educadores, pais e alunos que farão escolhas conscientes e certas.

O professor como auxiliador do processo de aprendizagem do aluno deve trabalhar técnicas que tenham como foco transpor a dificuldade do seu discente. Partindo disto, propomos algumas técnicas pedagógicas para se trabalhar na vivência da sala de aula.

Primeiramente, é importante que o professor leia sobre o TDAH, pelo contrário, este não poderá diagnosticar e conseqüentemente trabalhar seus sintomas. Além de compreender o tema, se faz preciso ainda que o educador busque ter uma relação de cumplicidade com seu aluno, pois, quando este se mostra confiável e ouve atentamente, o aluno passa a confiar de forma flexível e contar seus medos, suas dificuldades, etc. Na sala de aula é sempre bom que o docente negocie e peça para a criança sentar nas primeiras fileiras, procurando evitar que esta fique exposta a estímulos distratores, (portas, janelas, conversas paralelas dos demais alunos), isso pode fazer uma grande diferença no seu desempenho.

Além disto, o recomendável é que envolva o aluno em atividades, sempre pedindo sua contribuição para algo, lembrando que aquilo que parece fácil para alguns: prestar atenção na aula e captar o conteúdo pode ser difícilimo para o outro, esta técnica surge então, como um modo de chamar a atenção deste discente e incentivá-lo através da participação.

Na área da avaliação do aluno, o professor deve evitar nas provas textos muito longos, por que como já foi dito, o aluno com déficit de atenção não conseguirá ter um bom aproveitamento. Além das provas escritas, o educador deve ficar atento também a tudo o que o aluno faz e diz contando como qualitativo no seu desenvolvimento acadêmico. São alunos que geralmente tem uma autoestima baixa devido às notas, e quando conseguem participar de alguma atividade em sala de aula deve ser dado valor de forma a estimular cada vez mais essa participação. É interessante inclusive, que a família da mesma forma, busque acompanhar essa criança, elogiando e incentivando o seu interesse. São atitudes pequenas mais que influenciam bastante no processo de inclusão e de aprendizagem do alunado com TDAH.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o trabalho, procuramos analisar conceitos e táticas pedagógicas de grande valor necessárias para o profissional da educação comprometido com um ensino de qualidade para educandos com TDAH que enfrentam constantes dificuldades em sala de aula. A partir da abordagem do tema, foi apontado o cuidado pedagógico que se deve ter quando se tratando de questões que envolvam alunos com transtorno do aprendizado, professor e família. Diante de tais considerações, retomamos aqui nossa preocupação quanto à falta de compreensão de muitos de nós pedagogos sobre as dificuldades de aprendizagem e a não concretização dos saberes que estudamos em nossa grade curricular.

Sabemos bem que, dado as formas de ensino tradicionais não funcionarem com estudantes atípicos, estes se tornam excepcionalmente criativos, cabendo aos instrutores usar de muita inventividade e dinamismo para o alcance de seus objetivos inerentes a aprendizagem escolar.

O que ficou deste artigo é a sensação do muito que falta para se ter uma educação mais completa e igual para todos. O TDAH traz questões ainda pouco discutidas e exploradas nas escolas, mas que convive lado a lado com a realidade escolar. “Há que se buscar mais conhecimento sobre o TDAH, há que se procurar mais parcerias e, obviamente, há que se atingir o objetivo da educação em preparar as pessoas para ter conhecimento e conviver bem em sociedade [...]” (VASCONCELOS, 2009.).

Por fim, concluímos esse trabalho confiantes de que atendemos, mesmo que parcialmente, os objetivos de contribuir para com o conhecimento de pessoas empenhas por uma educação inclusiva e de qualidade a todos, em especial, neste caso, voltando-se a aprendizagens com a síndrome de hiperatividade e falta de atenção, além de estimular reflexões em pais e professores sobre a relação recíproca que ambos precisam ter neste processo.

Enfatizamos, para tanto, que mesmo sendo simples, os métodos aqui apresentados, entre outros, se aplicados na convivência da sala de aula podem ajudar significativamente. Além da simplicidade dos métodos que podem se tornar bem práticos no dia a dia, são de fácil aplicação e não necessitam de grandes esforços ou recursos para sua efetivação.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A.. & colaboradores. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento**. 3ª Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERNANDES, Lyerka Kallyane Ramos. **Método de Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**, 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologia-geral/introdução/método-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acesso em: 22 de jun. 2017

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua. Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z: Um guia completo para pais e educadores**. Porto Alegre: Artmed, 2001

VASCONCELOS, Dilza Maria G. de; MONTEIRO Ana Márcia Luna. **Dificuldades de Aprendizagem – TDAH (Transtorno de déficit de atenção/Hiperatividade): Um olhar pedagógico**. Disponível em: <[https://www.ufpe.br/ce/pedagogia/dificuldade de aprendizagem-tdah](https://www.ufpe.br/ce/pedagogia/dificuldade_de_aprendizagem-tdah)>. Acesso em: 23 de jun.2017.